

## Trabalho apresentado no 22º CBCENF

**Título:** PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE O ENSINO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS RARAS

**Relatoria:** Amanda Silveira Mariano  
Jorge Domingos de Sousa Filho  
Mônica Nascimento Cruz

**Autores:** Vivian Susi de Assis Canizares  
Andonai Krauze de França  
Jamaira do Nascimento Xavier

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Políticas Públicas, Educação e Gestão

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** As doenças raras causam impacto na qualidade de vida dos usuários que as possuem, além de influenciar diretamente na rotina dos familiares e cuidadores devido a suas características progressivas e incapacitantes. Embora sejam raras por acometerem menos de duas pessoas a cada 2.000 habitantes, existem mais de seis mil diferentes tipos ao redor do mundo, sendo 80% de origem genética. Nesse sentido, abordar o tema durante a graduação promove a formação de profissionais qualificados para a identificação dessas patologias de forma precoce, fator indispensável para a garantia da qualidade de vida e cuidado integral desses indivíduos. **OBJETIVO:** Identificar a percepção dos graduandos de enfermagem sobre o ensino de doenças neurodegenerativas raras (DNR) na formação inicial em uma instituição de ensino superior (IES) em uma capital da Amazônia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo de abordagem descritiva, elaborado através da aplicação de um questionário a 13 alunos do último período de enfermagem de uma IES privada da capital do estado de Rondônia sobre conhecimentos suas percepções acerca do ensino sobre DNR durante a graduação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos graduandos incluídos no estudo, 30,8% relataram não ter tido nenhum tipo de contato com DNR ao longo da graduação, ainda que a maioria considere o assunto de grande importância para a formação profissional (84,6%). Apesar de menos de 70% dos entrevistados terem tido contato com a temática ao longo do curso, 61,5% referiram considerar a matriz curricular como adequada e suficiente na abordagem às doenças raras. Dos acadêmicos que relataram aproximação com o tema, todos tiveram as disciplinas teóricas como principal forma de contato com o assunto, sem participação de cursos extracurriculares ou projetos de extensão ou iniciação científica nesse processo. Dessa forma, é possível perceber que há deficiência não só no ensino dos acadêmicos, mas na percepção dos mesmos sobre a dimensão do tema. **CONCLUSÃO:** O ensino adequado sobre doenças raras durante o período acadêmico promove a formação de enfermeiros qualificados para identificação precoce e cuidado integral dos portadores de DNR, formando vínculo e oferecendo qualidade de vida aos usuários, tudo isso através de uma das tecnologias mais eficazes conhecidas através dos séculos: a educação.